

DEMÊNCIA DIGITAL E OS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA MEMÓRIA DE CURTO E LONGO PRAZO EM ESTUDANTES DE NATAL/RN. CIÊNCIAS HUMANAS.

Carlos Emmanuel Sousa de Andrade Cabral¹, M.Sc. Rosani Siqueira²
(Orientadora)

Universidade Potiguar (UnP/RN).

Neuropsicologia, Salgado Filho. <https://www.unp.br/>

Introdução

Indubitavelmente, a tecnologia e o uso de dispositivos eletrônicos fazem parte do uso-fruto diário de toda a população. De acordo com uma pesquisa, feita pela Strategy Analytics, metade da população mundial possui um smartphone até junho de 2021. Cerca de 4 bilhões de pessoas. Desde 1994, o número de usuários de smartphone cresceu de 30 mil pessoas para 3.95 bilhões de pessoas. O Brasil teve obtido a taxa mais alta de uso de celular entre crianças e adolescentes, chegando a 96% no total, com 95% dos pré-adolescentes e adolescentes afirmando que usam um smartphone – 19% acima da média global. (MCAFEE, 2022).

Mas a problemática não abrange apenas o uso de smartphones, como também o uso de tecnologias e suas vertentes e o que o uso constante deles acarreta na memória das crianças e adolescentes. De acordo com essa proposta, proponho a seguinte problemática:

O constante uso de dispositivos eletrônicos e/ou mídias digitais está impactando a memória e consequentemente a Saúde Mental de crianças e adolescentes?

Objetivos

•Objetivo Geral

•Investigar os danos que o uso desregrado de tecnologias e a hiperestimulação digital causam na memória de curto e longo prazo.

•Objetivos Específicos

- Identificar, por meio de levantamento bibliográfico, os principais danos que as exposições ao mundo digital causam à memória.
- Verificar, por meio de aplicação de questionário, as principais queixas, referentes à memória de adolescentes que utilizam meios digitais diariamente.
- Analisar e avaliar os dados coletados, acerca dos principais sintomas que esta perda de memória carrega em âmbito educacional, social e familiar.

Metodologia

A primeira parte da pesquisa já foi realizada. À priori, houve um constante levantamento bibliográfico em sites confiáveis de notícias da internet, livros, artigos científicos em plataformas como Scielo, CAPES, Cochrane Library, PubMed, Springer Link e Google Acadêmico e demais revistas acadêmicas.

Com os resultados parciais acima analisados, o projeto entra em sua segunda fase: aplicação de questionário, com perguntas baseadas na escala likert. Haverá a aplicação de questionário em turmas de Ensino Médio, de preferência não menos que 02 turmas de cada ano, que englobará perguntas sobre a quantidade de horas que os adolescentes ficam em frente a telas, quais aparelhos que mais utilizam, quantidade de tempo nas Redes Sociais, os impactos na memória de curto e longo prazo (se há algum grau de esquecimento), assim como os impactos sociais, psicológicos e nas relações familiares. Ainda, se possível, a aplicação em determinado número (20) de estudantes do instrumento de avaliação neuropsicológica denominado Cubos de Corsi. Todos os questionários serão aplicados em escolas de Natal/RN.



Resultados

Como a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, necessitando, ainda, da aplicação de questionários e teste neuropsicológico, os resultados são parciais, porém, claramente corroboram com o tema pesquisado.

Com a constante exposição de crianças e adolescentes ao mundo digital, já foram encontrados déficits nas funções cognitivas superiores, como queda do limiar de atenção, perda de memória de curto e longo-prazo e problemas de leitura.

Uma rede social, qualquer que seja, tem por objetivo reter o usuário a todo tempo conectado, o reforçando por estímulos associados à descargas dopaminérgicas. E isso pode acarretar diversos transtornos, principalmente em crianças, tal discutido por Wolf (2018).

Atualmente, confia-se na tecnologia como uma fonte de memória externa que não requer esforços de aprender a armazenar informação e capturá-la em qualquer momento (LOH; KANA, 2016). O mais geral dos problemas quando pensamos sobre a memória na era digital, e as consequências que as novas tecnologias como a Internet na forma que as pessoas aprendem e se lembram, é que existe corriqueiramente um mal-entendido entre como as pessoas estudam a memória e como a memória funciona no dia a dia. (YAMASHIRO; ROEDIGER, 2019).

Conclusões

Na era da velocidade e volatilidade de informações, há uma constante hiperestimulação de nossas funções cognitivas e da nossa capacidade de reter os diversos conteúdos que estamos sujeitos.

Porém, de acordo com o levantamento bibliográfico, nosso cérebro não está pronto para tamanha carga. O estudo sobre a memória é apenas a ponta do iceberg. O presente trabalho foi desenvolvido, depois de um insight devido a leitura do livro – Demência Digital, do Dr. Manfred Spitzer.

A falta de autocontrole, a solidão e a depressão são os fatores de estresse mais importantes em nossa sociedade moderna; elas causam a morte de células nervosas e, portanto, favorecem o desenvolvimento da demência a longo prazo. Para nossos filhos, a substituição de contatos interpessoais reais por redes virtuais pode ser associada a uma redução no tamanho de seu cérebro [social] a longo prazo e existe o perigo de que o Facebook e seus asseclas levem à diminuição de nosso cérebro social como um todo — o que é especialmente preocupante quando falamos de uma rede social com bilhões de usuários. (Spitzer, 2012, p. 127).

Bibliografia

KONRAD, Artie; WHITTAKER, Steve; ISAACS, Ellen. Technology-Mediated Memory: Is Technology Altering Our Memories And Interfering With Well-Being? **Research Gate**, ACM Transactions on Computer-Human Interaction, set. 2016. DOI 10.1145/2934667. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309315717_Technology-Mediated_Memory_Is_Technology_Altering_Our_Memories_And_Interfering_With_Well-Being. Acesso em: 26 set. 2022.

MAWSTON, Neil. **Half the world owns a Smartphone**. Strategy Analytics, 24 de jun. 2021. Disponível em: <https://news.strategyanalytics.com/press-releases/press-release-details/2021/Strategy-Analytics-Half-the-World-Owns-a-Smartphone/default.aspx>. Acesso em: 26 set. 2022.

•SPITZER, Manfred. **Demência Digital**: El peligro de las nuevas tecnologías. Espanha: Ediciones B, 2013. 328 p.

Vida detrás das telas de Pais e Adolescentes: estudo McAfee 2022 sobre famílias conectadas. 12 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.mcafee.com/blogs/pt-br/family-safety/vida-detras-das-telas-de-pais-e-adolescentes-estudo-mcafee-2022-sobre-familias-conectadas/>. Acesso em: 26 set. 2022.

WOLF, Maryanne. **O Cérebro no mundo digital**: Os desafios da leitura na nossa era. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 256 p.

Apoio Financeiro: Não há/Não se aplica.